



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
FÍSICA

Campus São Borja

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
FÍSICA

Atos autorizativos

Resolução Consup nº 032/2011, aprova o Projeto Pedagógico do Curso

Resolução *Ad Referendum* nº 046/2012, aprova o Projeto Político Pedagógico

Resolução Consup nº 045/2013, retifica a Resolução Consup 32/2011, aprovando a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico

Resolução Consup nº 032/2013, aprova Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Resolução Consup nº 074/2013, aprova alteração no número de vagas

Resolução Consup nº 035/2014, aprova Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Reconhecido pela Portaria nº 54, do Ministério da Educação, de 09 de março de 2016

Resolução Consup n.º 112, de 23 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus São Borja – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Artênio Bernardo Rabuske

Diretor Geral do *Campus*

Maíra Frigo Flores

Diretora de Ensino do *Campus*

Alexsandro Queiroz Lencina

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Anderson de Jesus Pereira

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Taniamara Vizzotto Chaves

Lucillana Moraes de Oliveira

Mairon Melo Machado

Thiago Nunes Cestari

Anderson de Jesus Pereira

Cristiane Ludwig Araújo

Nadia Pedrotti Drabach

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor(a) Textual

Bianca Bueno Ambrosini

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	9
2.3.1.	Objetivo Geral	9
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	9
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	10
3.1.	Políticas de Ensino	10
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	11
3.3.	Políticas de Extensão	12
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	13
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	13
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	14
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	15
3.4.4.	Ações Inclusivas.....	15
3.4.5.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	16
3.4.6.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	17
3.4.7.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	18
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	18
3.5.	Acompanhamento de Egressos	19
3.6.	Mobilidade Acadêmica	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1.	Perfil do Egresso	19
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	21
4.2.	Metodologia	21
4.3.	Organização curricular.....	22
4.4.	Matriz Curricular.....	24
4.4.1.	Pré-Requisitos	27
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	28
4.5.	Prática Profissional	29
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	29
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	3

4.6.	Curricularização da Extensão.....	30
4.7.	Atividades Complementares de Curso	31
4.8.	Disciplinas Eletivas.....	33
4.9.	Avaliação.....	34
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem	34
4.9.2.	Autoavaliação Institucional	35
4.9.3.	Avaliação do Curso	35
4.10.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	36
4.11.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	36
4.12.	Expedição de Diploma e Certificados	37
4.13.	Ementário	37
4.13.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	37
4.13.2.	Componentes curriculares eletivos.....	56
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	62
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	62
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	63
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	63
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	64
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	64
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	65
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	66
6.1.	Biblioteca	66
6.2.	Áreas de ensino específicas	66
6.3.	Laboratórios.....	68
6.4.	Áreas de esporte e convivência	68
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	68
7.	REFERÊNCIAS.....	69
8.	ANEXOS	70
8.1.	Resoluções	70
8.2.	Regulamentos.....	85

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Física

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução Consup n.º 32/2011 (Retificada pela Resolução Consup n.º 45/2013)

Quantidade de Vagas: 30 anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* São Borja, Rua Otaviano Castilho Mendes, 355, CEP 97670-000, São Borja, RS.

Coordenador do Curso: Anderson de Jesus Pereira

Contato da Coordenação do curso: licenciaturafisica.sb@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O *Campus* São Borja foi criado a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, e vem preencher um vazio regional de ensino técnico, que contribuirá no desenvolvimento

da região e no estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país.

Com o propósito de fortalecer o grande potencial de desenvolvimento do município e da região, o *Campus* São Borja oferece cursos relacionados aos Eixos Tecnológicos 'Informação e Comunicação', 'Turismo, Hospitalidade e Lazer' e 'Gestão e Negócios', visando proporcionar à comunidade uma qualificação de qualidade nas áreas de tecnologia e serviços. Ainda, buscando atender às demandas na área educacional da cidade e região e também aos objetivos e finalidades do Instituto Farroupilha, o *Campus* São Borja têm ofertado cursos de licenciatura, com vistas a suprir a carência de docentes nas áreas de Física e Matemática.

Tendo inicialmente ofertado cursos técnicos e de formação inicial e continuada, atualmente o *Campus* oferta cursos de ensino técnico integral (nas modalidades EJA/EPT e subsequente), de ensino superior em tecnologia, bacharelado e licenciatura, de pós-graduação (nas modalidades presencial e EaD) e de formação continuada, contando com cerca de 970 matrículas no ano de 2022.

O presente Projeto Pedagógico de Curso se origina a partir do novo contexto social, político e cultural em que estamos inseridos. Considerando que vivemos num país em que os índices educacionais alarmantes convivem com os avanços tecnológicos, refletir sobre a formação inicial e continuada do profissional que atua diretamente na esfera educacional torna-se uma exigência contínua da racionalidade técnica em busca de caminhos de superação das contradições de nossa sociedade.

Em especial, a contribuição da Física deve se dar no entendimento não apenas de fenômenos e signos próprios de sua natureza, mas também conectando o conhecimento do mundo da Física com os outros campos de conhecimento que perpassam e se entrecruzam nas disciplinas da Educação Básica, essencial para alcançar uma educação plena e voltada para ciência, tecnologia e sociedade.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

O principal motivo pelo qual se optou por oferecer o Curso de Licenciatura em Física na cidade de São Borja é o de que não há profissionais suficientes com tal qualificação para atender a demanda da rede pública e privada do município e região (Itaqui, Guarruchos e Maçambará), segundo a 35ª Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de São Borja. Outro aspecto a se considerar é a extinção da oferta de cursos superiores na área das Ciências Naturais e Exatas pelas universidades privadas e comunitárias da região, aumentando assim a urgência de atender a demanda desta área do conhecimento. Nesse sentido, uma das metas

presente no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha – *Campus São Borja* é ofertar Cursos de Formação de Professores na área da educação, atendendo, assim, as necessidades locais.

Cabe também destacar o processo de verticalização, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha, que poderá ser proporcionado pelo Curso de Licenciatura em Física por constituir-se em uma oportunidade para os alunos egressos dos cursos técnicos do próprio IF Farroupilha darem continuidade aos seus estudos em cursos superiores.

O curso pretende formar docentes em nível superior para atuarem no Ensino Médio, como professores de Física, bem como em todos os níveis onde está disciplina se faz presente. Sendo assim, o licenciado em Física deverá estar apto a também atuar em Escolas Técnicas e na Educação de Jovens e Adultos, aproveitando-se o próprio espaço formativo para interagir com os elementos teórico-práticos que constituem a formação do professor Licenciado em Física, propiciado pelas práticas pedagógicas integradas que compõem a matriz curricular integradora proposta para o curso.

Assim, esse projeto político pedagógico apresenta uma proposta de um curso de Licenciatura em Física que atende as exigências do Parecer CNE/CES nº 1.304/2001 e Resolução CNE/CES 09/2002, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de bacharelado e licenciatura em Física, bem como da Resolução CNE/CP 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, e por fim, da Resolução nº 13/2014, a qual estabelece as Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Física tem como objetivo geral formar profissionais qualificados para atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, bem como possibilitar a formação de cidadãos com embasamento teórico-metodológico, visando à construção de aprendizagens significativas, instrumentalizando o futuro professor para posicionar-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a inserção no mercado de trabalho de profissionais Licenciados em Física para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região;
- Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Física, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação;

- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento;
- Formar graduados abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- Promover ao aluno o processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência–Tecnologia–Sociedade, na evolução histórico-transformadora do conhecimento científico e tecnológico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Física, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROEN). Esse programa promove

atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Física são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de

caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus São Borja é composta por uma equipe multidisciplinar, incluindo 04 (quatro) assistentes de alunos, 01 (uma) técnica em enfermagem, 01 (uma) assistente social, 01 (uma) psicóloga, 01 (uma) enfermeira, 01 (um) médico, 01 (uma) nutricionista e 01 (uma) dentista. A infraestrutura da CAE conta com refeitório, moradia estudantil, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, ginásio poliesportivo, área de lazer com jogos e televisor, etc.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Borja possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, psicóloga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso; e,
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus São Borja* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* São Borja, O NAPNE é composto pela educadora especial, pela enfermeira, pela odontóloga, por docentes das áreas de Libras, Matemática e Educação Física e por Técnicas Administrativas em Educação e Técnicas em Assuntos Educacionais ligadas aos Setores de Apoio Pedagógico, de Registros Acadêmicos e à Biblioteca.

3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos campi.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* São Borja desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País. É formado por docentes das áreas de Sociologia, Turismo, Biologia, Química, História e Administração, bem como de servidores técnicos ligados à Biblioteca, à Gastronomia, ao Setor de Assessoria Pedagógica e à Assistência Estudantil.

3.4.7. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus São Borja* o NUGEDIS é composto por docentes das áreas de Arte, Direito, Informática, Biologia Gastronomia, Turismo, além de Técnicos Administrativos em Educação e Técnica em Assuntos Educacionais ligados ao Setor de Assessoria Pedagógica, ao Gabinete, à Assistência Estudantil e à Gastronomia.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso de Licenciatura em Física possui 5 turmas egressas, e através do Programa de acompanhamento de egressos verificamos a inserção dos nossos egressos na rede de ensino local/regional, bem como o avanço nos estudos posteriores, em cursos de Mestrado e Doutorado, em instituições reconhecidas como a Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande e a Universidade Federal de Pelotas, entre outras instituições, desenvolvendo trabalhos acadêmicos na área de Ensino e Pesquisa.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O profissional licenciado em Física no IF Farroupilha deve possuir uma base teórica, técnica e tecnológica sólida na sua área específica de formação, assim como no campo pedagógico, tendo uma formação humanística e cultural ampla integrada à formação técnica, tecnológica e científica, constituindo a totalidade do sujeito. Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e pesquisador, comprometido com os eixos integradores entre os conhecimentos de distinta natureza, e com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de contribuir com as transformações no âmbito local/regional, para um desenvolvimento sustentável na formação de um sujeito autônomo e solidário, apto para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho.

Esse profissional da educação deve ter desenvolvido competências para orientar e mediar o processo ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade cultural, modos de ser e pontos de vista divergentes existentes na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e

executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação de forma propositiva e dinâmica.

Seguindo este contexto, o perfil do professor a ser formado pelo IF Farroupilha – *Campus* São Borja é o de um profissional que se dedique preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja por meio da atuação no ensino escolar formal, seja em espaços formativos alternativos.

Para atingir esse perfil, o licenciado em Física deve dominar diversos instrumentos didáticos, tais como a utilização de vídeos, softwares, textos e outros meios de comunicação, e utilizar o instrumental (teórico e/ ou experimental) da Física em conexão com outras áreas do saber.

Ao final do curso, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES nº 1304/2001, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I – Domínio do conhecimento específico de Física com ênfase nos conceitos e leis básicas que constituem a ciência.

II- Promover o desenvolvimento das competências previstas para os alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, a partir da compreensão das expectativas de desenvolvimento e aprendizagem específicos dos alunos dessas etapas da escolaridade;

III – Compreender o papel do recorte específico da sua disciplina na área de organização curricular em que se insere;

IV – Selecionar e organizar conteúdos de sua área/disciplina, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos a partir de uma sólida formação nos diferentes aspectos de sua área, destacando seu objetivo, seus conteúdos, sua historicidade, seus métodos de investigação;

V – Compreender e aplicar o princípio da contextualização do conhecimento escolar como estratégia propiciadora da aprendizagem, selecionando contextos, problemas e abordagens que sejam pertinentes à aprendizagem de cada saber disciplinar e adequada à etapa de desenvolvimento do aluno;

VI- Trabalhar os temas que são transversais ao currículo do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, tanto em sua área específica como no convívio escolar;

VII - Compreender as relações entre professor, aluno e saber a ser ensinado e propor/escolher sequências didáticas adequadas ao desenvolvimento e aprendizagem de alunos nessas etapas da escolaridade;

VIII - Planejar e gerenciar o tempo, o espaço e as rotinas escolares, selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas, a partir da compreensão dos temas didáticos como os acima indicados, da observação, da tematização e da reflexão sobre a prática tal como entendida neste documento;

IX - Analisar as produções dos alunos e interpretar o significado dos “erros”, para fazer intervenções apropriadas que façam os alunos avançarem em suas hipóteses, a partir do conhecimento sobre desenvolvimento e aprendizagem e do confronto entre esse conhecimento e a aplicação de teorias e práticas didáticas;

X - Trabalhar com alunos com necessidades especiais, na perspectiva da inclusão, a partir da adaptação curricular das diferentes áreas de conhecimento às necessidades específicas desses alunos;

No IFFar, os egressos terão além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Física estará apto preferencialmente para atuar no ensino escolar de nível médio, estando apto a atuar, também, nas séries finais do ensino fundamental, cumprindo com o principal objetivo da criação do curso de Licenciatura em Física, de forma crítica e consolidada através da base específica e pedagógica oferecida a ele no decorrer de cada semestre. O egresso também poderá seguir estudos posteriores, avançado para o mestrado ou especialização em áreas distintas relacionadas com a física, como o Ensino em Física, Pesquisa em Física (Matéria Condensada, Teoria de Campos, Física de Partículas, Astronomia), Computação Aplicada à Física, Desenvolvimento de Softwares para a Física ou áreas afins, como Matemática, Química, Geologia, Biofísica, entre outros.

4.2. Metodologia

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Física são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do Licenciado em Física através da união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma grande participação em sala de aula, propiciando, assim, que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares relacionados com a Física de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a seguir seus estudos através da pesquisa em Física, nas mais distintas áreas.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Básico, Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Complementar asseguram que a formação do Licenciado em Física do Instituto Federal Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Física.

Neste sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo pelo colegiado do Curso.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas são as seguintes:

- Grupos de estudo que permitam o trabalho coletivo e colaborativo entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Física com enfoque no trabalho docente efetivo;
- Construção de materiais didáticos que permitam instrumentar os acadêmicos para o exercício da prática docente;

- Estudo e análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Física, tais como projetos de ensino, livros didáticos e outros materiais instrucionais;

- Discussão e análise de programas escolares relacionados à disciplina de física a luz de teorias educacionais de aprendizagem;

Além disso, a interdisciplinaridade no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha está também assegurada por meio da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, sendo a Extensão assegurada pela curricularização da Extensão, que corresponde a 10% da carga horária total do Curso. Neste sentido, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, estão previstas as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;

- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;

- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;

- Previsão de tempo (horas aulas) capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades;

- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, campus e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;

- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes campi, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

Sempre tendo em vista a educação inclusiva, os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem do curso de Licenciatura em Física, são acompanhados de forma individual e tem atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES nº 1304/2001, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Física está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Física, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito das próprias PcCCs e dos componentes curriculares que participarão delas, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Física Experimental I, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e Teorias do Currículo. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Física desenvolve de forma transversal e, em especial, nos componentes curriculares de Processos Inclusivos: fundamentos e práticas e Teorias do Currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Física.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Física poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA, como o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – NUGEDIS e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi, e à CAPNE, Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – Napne, bem como aos demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Sociologia da Educação	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Matemática Básica	72				Não
	Geometria Analítica	72				Não
	Fundamentos de Física Elementar I	36				Não
	História da Física	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Física I	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
2º semestre	Filosofia da Educação	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Funções	72				Não
	Cálculo diferencial e Integral I	72				Sim

Física Experimental I	36				Não
Fundamentos de Física Elementar II	36				Sim
PeCC - Prática de Ensino de Física II	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40	

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Política, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas	72				Não
	Cálculo Diferencial e Integral II	72				Sim
	Física Experimental II	36				Sim
	Física Básica I	72				Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Física III	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	Cálculo Diferencial e Integral III	72				Sim
	Física Básica II	72				Não
	Mecânica Geral	72				Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Física IV	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72				Não
	Metodologia de Ensino de Física I	36				Não
	Física Básica III	72				Não
	Termodinâmica	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Física V	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Teorias do Currículo	36				Não
	Equações Diferenciais Ordinárias	72				Não

Física Básica IV	72				Sim
Teoria Eletromagnética	72				Sim
Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Não
PeCC - Prática de Ensino de Física VI	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Eletiva Pedagógica	36				Não
	Metodologia de Ensino de Física II	72				Sim
	Introdução à Mecânica Quântica	72				Sim
	Eletiva Específica I	36				Não
	Libras	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Não
	PeCC - Prática de Ensino de Física VII	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Saberes Docentes e Formação de Professores	36				Não
	Física Nuclear e de Partículas	36				Não
	Eletiva Específica II	36				Não
	Fundamentos da Astronomia	72				Não
	Introdução à Pesquisa	36				Não
	Relatividade Restrita	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Não
	PeCC - Prática de Ensino de Física VIII	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	402	50	100	40		

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2304 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400 h
Prática enquanto Componente Curricular	400 h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 11 h para Atividades de Extensão)
Carga Horária Total do Curso	3304 h
Curricularização da Extensão	331 h

Legenda	
Núcleo Básico	

Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

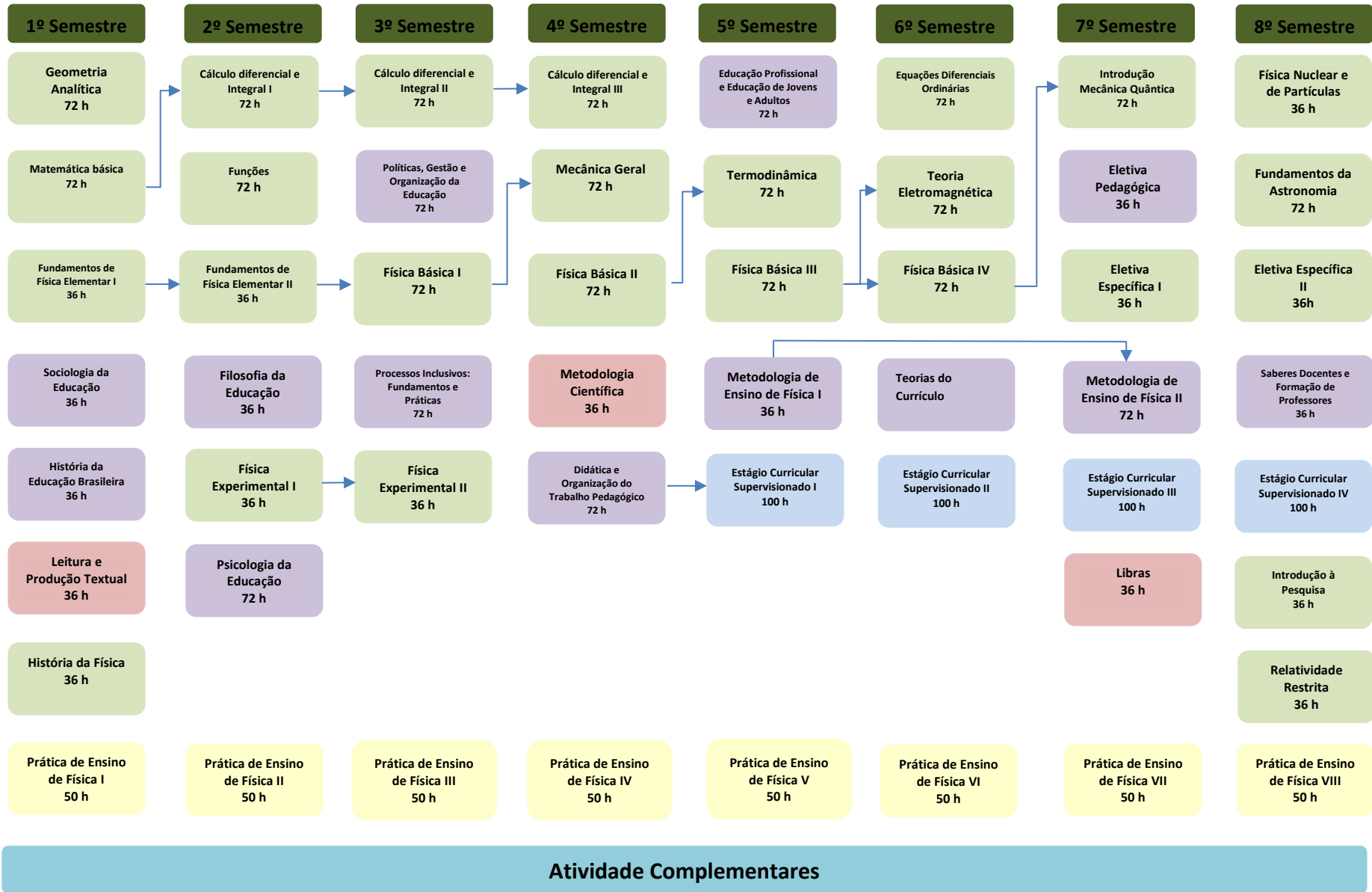
Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Física do *Campus* São Borja terá os seguintes pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Cálculo diferencial e Integral I	Matemática Básica
Cálculo diferencial e Integral II	Cálculo diferencial e Integral I
Cálculo diferencial e Integral III	Cálculo diferencial e Integral II
Física Básica I	Fundamentos de Física Elementar II
Física Básica IV	Física Básica III
Fundamentos de Física Elementar II	Fundamentos de Física Elementar I
Estágio Curricular Supervisionado I	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.
Física Experimental II	Física Experimental I
Mecânica Geral	Física Básica I
Teoria Eletromagnética	Física Básica III
Termodinâmica	Física Básica II
Introdução à Mecânica Quântica	Física Básica IV
Metodologia do Ensino da Física II	Metodologia do Ensino da Física I

Os pré-requisitos para as quatro etapas do Estágio Curricular Supervisionado estão definidos no Regulamento de Estágio (em anexo ao PPC).

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Física tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Física e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Física, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino de Física, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvida na Disciplina Articuladora Prática de Ensino de Física a partir da temática prevista na ementa desta e da carga horária de extensão. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Física será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Práticas de Ensino de Física do currículo do curso de Licenciatura em Física foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

As componentes curriculares de PeCC, realizadas por meio das disciplinas articuladoras de Prática de Ensino de Física de I até VIII, dedicam 80% de sua carga horária para o desenvolvimento de atividades curriculares de extensão, contabilizando 40 horas de cada componente curricular, atendendo as prerrogativas da Resolução CNE/CES n.º 07/2018, da Resolução Consup n.º 62/2020, e da Resolução Ad Referendum Consup n.º 15/2022 homologada pela Resolução n.º 47/2022.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Física, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio terá início a partir do 5º semestre, preferencialmente, em escolas da rede pública e privada de ensino com as quais o IF Farroupilha tenha parceria, bem como no próprio campus. Sendo assim, as 400 horas que compreendem o estágio curricular supervisionado estão distribuídas igualmente do 5º semestre ao 8º semestre, ou seja, 100 horas em cada semestre.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Física contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320 horas na carga horária das disciplinas de Prática do Ensino de Física (I a VIII) e 11 horas previstas na carga horária das ACCs.

4.7. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Física, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Dessas 200 horas de ACCs, pelo menos 11 horas deverão ser realizadas como atividades curriculares de extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório.	100 h
Participação em Cursos Extracurriculares na Área (Presencial ou Remoto)	100 h
Participação em Eventos Acadêmicos como Ouvinte.	100h
Participação em Eventos Acadêmicos com Apresentação de Trabalho (10 horas por trabalho apresentado).	80 h
Participação em Eventos Acadêmicos com Apresentação de Trabalho – Coautor (5 horas por Trabalho Apresentado).	80 h

Participação em Entidades Estudantis e/ou Representação Discente junto a Órgãos Colegiados da Instituição (10 horas por Semestre).	60 h
Participação de Núcleos de Estudos.	40 h
Participação em Comissões de Organizações de Eventos.	100 h
Participação em Cursos Extracurriculares em Áreas Afins (Presencial ou Remoto).	50 h
Cursos a distâncias em áreas afins.	40 h
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40 h
Cursos de Informática.	40 h
Participação em Programas de Incentivo do IFFar: Monitorias, PIBID, RP e Outros.	100 h
Participação em Projetos de Ensino.	100 h
Participação em Projetos de Pesquisa	100 h
Publicações: Artigos em Revista da Instituição e/ou Congresso da Área (10 horas por Publicação).	100 h
Publicações: Artigos Publicados em Revista com Corpo Editorial ou Capítulo de Livro (10 horas por Publicação).	100 h
Publicações: Livro (50 horas por Publicação).	100 h
Participações em Comissões Editoriais (10 horas).	80 h
Tutoria de Ensino a Distância na Área.	100 h
Tutoria em Polos Presenciais na Área.	100 h
Organizadores de Eventos Acadêmicos.	100 h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 11 horas**	Carga horária máxima *
Participação em Projetos de Extensão	12 h
Participação em Programas de Extensão	12h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	12 h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	12 h
Participação em Comissão de Organização de Evento voltado para Extensão.	12 h
Participação como Ouvinte em Evento Acadêmico de Extensão.	12 h
Participação como Apresentador de Trabalho em Evento Acadêmico de Extensão (10 horas por Trabalho Apresentado)	12 h
Participação como Coautor de Trabalho Apresentado em Evento Acadêmico de Extensão (5 horas por Trabalho Apresentado)	12 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	12 h

Prestação de serviços em Instituições de Ensino Externas (monitoria, reforço escolar)	12 h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID e RP que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular.	12 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Física contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 h horas, a partir do 7º semestre, sendo duas eletivas da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas Específicas	Disciplina	Carga Horária
	Mecânica Estatística	36 h
	Mecânica Quântica I	36 h
	Mecânica Quântica II	36 h
	Mecânica Analítica	36 h
	Tópicos de Química	36 h
	Cálculo Numérico	36 h
	Tópicos de Biologia	36 h
	Inglês Instrumental	36 h
	Física Computacional	36 h
	Física Matemática	36 h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	História da Educação Geral	36 h
	Indisciplina e mediação de conflitos	36 h
	Libras Intermediário	36 h
	Avaliação Educacional	36 h
	Educação em Direitos Humanos	36 h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final.

Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC e Projetos de Extensão e Ensino, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Física aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Prática enquanto Componente Curricular e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as PeCCs.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Física serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Física, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.		
FORACCHI, Marialice Mancarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 2010.		
NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Escritos de Educação . 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.		
Bibliografia Complementar		
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . 2. Ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107		
GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1982.		
MARQUES, Sílvia. Sociologia da educação . Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2115-7		
NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a Educação . 2. Ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170113		
SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação . 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176870		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A Educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . Geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil: (1930/1973) . 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.		
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil . vol I: séculos XVI-XVIII. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.		
Bibliografia Complementar		

AZEVEDO, Fernando de; et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Masangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 21 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol II: séculos XIX**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol III: séculos XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Matemática Básica		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Equação: do 1º grau, do 2º grau, biquadrada, fracionária e irracional. Sistemas de equações com duas variáveis. Inequações. Razão e proporção e suas relações. Regra de três simples e composta.		
Bibliografia Básica		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações, Ensino Médio , Volume Único. São Paulo: Ática, 2010.		
DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 6: Complexos, Polinômios, Equações . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
Bibliografia Complementar		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vol 1 . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vol 3 . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
GENTIL, Nelson et al. Matemática para o 2º grau. Vol 1 . 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.		
GENTIL, Nelson et al. Matemática para o 2º grau. Vol 2 . 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.		
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo: operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127900		

Componente Curricular: Geometria Analítica		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Vetores no R^2 e R^3 : definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da circunferência. Estudos das cônicas.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.		
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica . São Paulo: Pearson, 2014.		
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BOURCHTEIN, Andrei. Geometria analítica no plano abordagem simplificada a tópicos universitários . São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214090		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 7: Geometria Analítica . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Vol 1 . São Paulo: Pearson, 2013.		
SILVA, Cristiane. Geometria analítica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028739		

Componente Curricular: Fundamentos de Física Elementar I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		

Sistema Internacional de Unidades. Conversão de Unidades. Potências de base 10. Escalas e seus múltiplos. Introdução à Álgebra. Relações trigonométricas. Grandezas Vetoriais e Escalares. Cinemática Básica (MRU, MRUV, Gráficos de Movimento). Conceitos de Força, Trabalho e Energia.

Bibliografia Básica

GOLDEMBERG, José. **Física Geral e Experimental**. Vol. I. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1968.
HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

BONADIMAN, H. **Mecânica**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
GASPAR, A. **Física**, São Paulo: Gráfica e Editora Ática, 2011.
SERWAY, Raymond A. **Princípios de Física**. Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 2005.
TIPLER, P.A. **Física**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.
YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. **Física I**, 12 ed. São Paulo: Addison- Wesley, 2009.

Componente Curricular: História da Física

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

A Física na Antiguidade. Desenvolvimento da Física na Idade Média. Experimentos de Galileo. Estudos de Newton. Estudos de Maxwell. Revolução de 1905. Descobertas do século XX. A Física na Segunda Guerra. Pós-Guerra. Aceleradores de Partículas. Física no Século XXI. O Grande Acelerador de Hádrons. Prêmios Nobel.

Bibliografia Básica

BIEZUNSKI, M.; **História da Física Moderna**. Coleção história e biografias. Instituto Piaget: Lisboa, Portugal, 1993.
FARIAS, R. B.; BASSALO, J. M. F. **Para Gostar de Ler a História da Física**. Campinas: Editora Átomo, 2010.
FEYNMAN, R. P.; GOTTLIEB, M. A.; LEIGHTON, R. **Dicas de Física**. Editora Bookman: Porto Alegre, 2009.

Bibliografia Complementar

BASSALO, J. M. F. **Dirac**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
BASSALO, J. M. F. **Pauli**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.
CAVALCANTE, M. A., TAVOLARO, C. R. C., **Física Moderna Experimental**. 2 ed, Narueri: Editora Manole 2007.
HEWITT, P. G., **Física Conceitual**. Ed 11, Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.
TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. **Da Física do Faraó Ao Fóton: Percepções, Experimentos e Demonstrações da Física**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.

Bibliografia Básica

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da língua portuguesa**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2010.
GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. **Como escrever textos técnicos**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Componente Curricular: PeCC- Prática de Ensino de Física I		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Cultura e organização escolar. Trabalho docente. Currículo na Educação Básica. Introdução à extensão: princípios, diretrizes e metodologias. Atividade de Extensão.		
Bibliografia Básica		
MARQUES, Mario Osorio. A formação do profissional da educação . 5.ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre . Imagens e autoimagens. 12.ed. Petrópolis/BR: Vozes. 2010.		
Bibliografia Complementar		
GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. MARQUES, Mario Osorio. Caminhos da formação de um educador . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. VICTORIO FILHO, Aldo; CASTELLANO, Solange; MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (Org.). Cultura e conhecimento de professoras . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Tradução de Francisco Pereira. 3.ed. Petrópolis/BR: Vozes, 2007.		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A nova filosofia da educação . Barueri: Manole, 2014. SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia . 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. CAMOZZATO, B. K.; RIBEIRO, A. M. E.; SANTOS, A. R.; SEGALA, C. C.; ESCOSTEGUY, C. C. Filosofia da educação . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892 CHAUÍ, Marilena de Sousa. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática . São Paulo: Autêntica, 2018. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação . ed. renovada. São Paulo: FTD, 2009.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento . 15.ed. Petrópolis: Vozes. 2001. COLL, César. Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artmed, 1999. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2008.		
Bibliografia Complementar		

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação. Vol 2.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação. Vol 3.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 2013.
 GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 MOREIRA, Marco A. **Teorias de aprendizagem.** 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2018. 247 p.

Componente Curricular: Funções		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Noções de Conjuntos numéricos e operações com conjuntos. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função composta e função inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 1: Conjuntos, Funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 2: Logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 6: Complexos, Polinômios, Equações. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S.; MEDEIROS, V. Z. Pré-Cálculo. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522116515		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vol 1. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.		
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo: operações, equações, funções e trigonometria. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127900		
BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson, 2008.		

Componente Curricular: Cálculo diferencial e Integral I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável. Derivação implícita e de ordem superior. Máximos e mínimos relativos. Aplicações de derivadas.		
Bibliografia Básica		
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.		
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2011.		
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Vol 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. Vol 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.		
BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. Cálculo e análise: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nílson José. Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 8: Limites, derivadas, noções de integral. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Vol 1. São Paulo: Pearson, 2010.		
STEWART, James. Cálculo. Vol. 1. 9. Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584097		

Componente Curricular: Física Experimental I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		

Medidas, ordens de grandeza, Algarismos significativos e operações, erros e tolerâncias. Estatística aplicada à Física: tipos de gráficos, ajustes de curvas. Experimentos de mecânica newtoniana, fluidos, acústica, ondas, termodinâmica. Ambiente e cidadania.

Bibliografia Básica

CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S. e SPEZIALI, N. L. **Física Experimental Básica na Universidade**. 1ª ed. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2022.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Trad. Trieste Freire Ricci e Maria Helena Gravina. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PIACENTINI et al. **Introdução ao laboratório de Física**, UFSC.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, B., MÁXIMO, A. **Curso de Física**. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2000.

CHAVES, A., **Física Básica: Mecânica**. LTC, Rio de Janeiro-RJ, 2007.

FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Física**. 4a ed. **Livros Técnicos e Científicos**, Rio de Janeiro, 1996.

PIMENTEL-GOMES, Frederico, **Curso de estatística experimental**. Piracicaba, FEAQL, 2009.

Componente Curricular: Fundamentos de Física Elementar II

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Termologia. Calorimetria. Óptica geométrica. Ondas. Eletricidade. Eletromagnetismo.

Bibliografia Básica

GOLDEMBERG, José. **Física Geral e Experimental**. Vol. II. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1968.

ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2000.

XAVIER, Claudio; BENIGNO, Barreto. **Física** Vol. 3, São Paulo; FTD, 2013.

Bibliografia Complementar

CARRON, Wilson. GUIMARÃES, Osvaldo. **As Faces da Física** - 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GASPAR, A. **Física**, São Paulo: Gráfica e Editora Ática, 2011.

SERWAY, Raymond A.. **Princípios de Física**. Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 2005.

TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. **Física- Mecânica, Oscilações e ondas, termodinâmica** . 6 ed. São Paulo: LTC, 2009.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física II

Carga Horária total: 50 h

C.H. Extensão: 40 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Programas escolares e Currículo de física. Livros didáticos: estrutura organizacional, erros e representações gráficas. Atividades de Extensão.

Bibliografia Básica

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Artemed, 2001.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo da ciência**. São Paulo: EDUSP, 1987.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO JR., Gabriel Dias de. **Aulas de Física do planejamento à avaliação**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

GÓMEZ, A. I. P. e SACRISTÁN, J. G. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4a ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

MACEDO, Elizabeth; OLIVERIA, Inês Barbosa de; MANHÃES, Luiz Carlos. **Criar, currículo no cotidiano**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. **Por que planejar? Currículo - Área – Aula**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.) **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo; Cortez, 2004.

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MARTINS, Angela Maria. **Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Plano de desenvolvimento da educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.

FREIRE, Wendel. **Gestão democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini; Hattge, Morgana Domênica. **Inclusão Escolar: conjunto de práticas que governam**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MACHADO, Fernanda de Camargo. **Inclusão escolar e sensibilização: o risco de conviver e o risco de não conviver**. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016.

Bibliografia Complementar

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. 3. Ed. Rio de Janeiro: WVA Ed, 1998.

HUMMEL, Eromi Izabel. **Tecnologia assistiva: a inclusão na prática**. Curitiba: Appris, 2011.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. Ed São Paulo: Cortez, 2005.

SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria: UFSM, 2012.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Conceito de diferencial e antidiferencial. Integração como antiderivada. Integral indefinida, suas propriedades e técnicas de integração. Integral de Riemann. Teorema fundamental do cálculo. Áreas de regiões planas, volume de sólidos de revolução e comprimento de arco. Aplicações.

Bibliografia Básica

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo. Vol 1**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2011.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica. Vol 1**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, Geraldo. **Cálculo das funções de uma variável. Vol 1.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
 BARBONI, Ayrton; PAULETTE, Walter. **Cálculo e análise: cálculo diferencial e integral a uma variável.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nílson José. **Fundamentos de Matemática Elementar – Vol 8: Limites, derivadas, noções de integral.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
 SIMMONS, George Finlay. **Cálculo com geometria analítica. Vol 1.** São Paulo: Pearson, 2010.
 STEWART, James. **Cálculo. Vol. 1.** 9. Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584097>

Componente Curricular: Física Experimental II		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Experimentos de eletrostática, eletrodinâmica, associação de resistores, eletromagnetismo, óptica e física moderna.		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S. e SPEZIALI, N. L. Física Experimental Básica na Universidade. 1ª ed. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2007. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Física , 4a ed. Vols. 3.. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996. TIPLER, P. LLEWELLYN, R. A. Física moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
Bibliografia Complementar		
GOLDENBERG, J. Física Geral e Experimental. São Paulo: Editora Nacional, 1977. NUSSENZVEIG, H. Moisés. Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. Revista Brasileira do Ensino de Física. SBF (Sociedade Brasileira do Ensino de Física). São Paulo: Gráfica e Editora F.C.A. TIPLER, Paul Alan e GENE, Mosca. Física para cientista e engenheiros: Mecânica, oscilações e ondas e termodinâmica. Tradução: Fernando Ribeiro da Silva e Gisele Maria Ribeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. PERUZZO, J. Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica , 1ª Ed., Livraria da Física, 2012.		

Componente Curricular: Física Básica I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Cinemática, Dinâmica, Trabalho e Energia. Princípios de Conservação (Energia e Momento). Estática. Movimento em duas Dimensões. Gravitação.		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.v.1 e v.2. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; STANLEY, Paul. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. NUSSENZVEIG, Moyses Herch. Curso de Física básica. , 4ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. v.1.		
Bibliografia Complementar		
CHAVES, Aloar. Física Básica: mecânica. Rio de Janeiro LTC, 2007. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. HEWITT, Paul.G. Física Conceitual. 9 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2008. TIPLER, Paul.A.; MOSCA, Gene. Física- Mecânica, Oscilações e ondas, termodinâmica . 6 ed. São Paulo: LTC, 2009. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000. v. 1 e v. 2.		

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física III		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Planejamento escolar, níveis e organização do ensino. Atividades de Extensão.		
Bibliografia Básica		

MENEGOLLA, Maximiliano. SANTANA, Liza Marins. **Por que planejar? Currículo - Área – Aula**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 PIETROCOLA, Maurício (Org.). **Ensino de Física: conteúdo, Metodologia e epistemologia em uma concepção integradora**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.

Bibliografia Complementar

CARVALHO JR., Gabriel Dias de. **Aulas de Física do planejamento à avaliação**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.
 DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). **Planejamento em Destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. **Planejamento Educacional no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 ZÓBOLI, Graziela Bernanrdi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
 SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1983.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
 HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 VEIGA, Ilma P. A. **Lições de didática**. Campinas: Papyrus, 2006.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. São Paulo: ARTMED, 1998.

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplagio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2017.
 FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa Educacional**. 12 ed. São Paulo, Cortez, 2012.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Gen, 2021.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral III		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Superfícies e curvas de nível. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais. Gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.		
Bibliografia Básica		
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. Vol 2 . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Vol 2 . São Paulo: Pearson, 2014. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Vol 2 . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de múltiplas variáveis. Vol 3 . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2007. HUGHES-HALLET, Deborah. Cálculo de várias variáveis . São Paulo: Blucher, 1997. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217879 MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. STEWART, James. Cálculo. Vol. 2 . 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		

Componente Curricular: Física Básica II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Hidrostática. Hidrodinâmica. Oscilações. Ondas. Acústica. Termologia. Termodinâmica.		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física . Vol 2, 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; STANLEY, Paul. Física 2 . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003. HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física . Vol 2, 8. ed. Rio de Janeiro: LTC 2006.		
Bibliografia Complementar		
FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física . Porto Alegre: Bookman, 2009. HEWITT, P.G., Física Conceitual , Porto Alegre-RS: Bookmam, 2002. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica . vol. 2, 2002. TIPLER, P.A., Física- Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica . Vol. 1, 2006. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2000.		

Componente Curricular: Mecânica Geral		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Cinemática do ponto material. Sistemas de Coordenadas polares e cilíndricas. Leis de Newton. Trabalho e energia. Impulso e quantidade de movimento. Forças Centrais. Gravitação. Sistema de Partículas. Rotações.		
Bibliografia Básica		

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . Vol. 1. 5 ed, São Paulo: Edgard Blucher, 2013. SYMON, K. R. Mecânica . 2 ed. Campus, 1986. J. R. TAYLOR, Mecânica Clássica , Bookman, 2005.
Bibliografia Complementar
LEMOS, N. A. Mecânica Analítica . 2ª Edição, Ed Livraria da Física, 2010. LANDAU, L. LIFCHITZ, E. Mecânica , Ed. Hemus, 2004. MARION, J. B.; THORNTON, S. T. Classical Dynamics of Particles and Systems . São Paulo: Livraria da Física, 2004. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física . Porto Alegre: Bookman, 2009. SEARS, F e ZEMANSKY, M. W. Física I . 10. Ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2004.

Componente Curricular: PeCC-Prática de Ensino Física IV		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estratégias didáticas para o ensino de física (Trabalho experimental e Resolução de problemas). Atividades de Extensão.		
Bibliografia Básica		
LOPES, J. Bernardino. Aprender e Ensinar Física . Lisboa/PT: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCES, 2004. BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências . Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dezembro, 2002. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José; PERNAMBUCO, Marta. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos . São Paulo: Cortez Editora, 2002. MOREIRA, M. A; AXT, Rolando. Tópicos em ensino de ciências . Porto Alegre: Sagra, 1991. MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de Pesquisa em Ensino . 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. CARVALHO JR., Gabriel Dias de. Aulas de Física do planejamento à avaliação . São Paulo: Livraria da Física, 2011.		

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		
BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos . 5. Ed. Editora Vozes. São Paulo, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 253 p. GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, pratica e proposta . São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
Bibliografia Complementar		

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
 GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **Currículo e saberes do trabalho na educação profissional: estudos sobre PROEJA**. Pelotas: Ed. UFPel, 2012.
 PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: IFRN, 2010.
 PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012.

Componente Curricular: Metodologia de Ensino de Física I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Projetos, propostas e perspectivas metodológicas e curriculares para o ensino de Física. Aplicações de recursos práticos, teóricos e experimentais. Análise de textos didáticos. Uso de imagens (vídeos, painéis, cartazes, fotos, diagramas, etc.) e softwares (applets, simulações, animações) em sala de aula.		
Bibliografia Básica		
DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências . São Paulo: Cortez, 1990. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, Metodologia e epistemologia em uma concepção integradora . 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. ZÓBOLI, Graziela Bernanrdi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente . 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.		
Bibliografia Complementar		
ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das Ciências . São Paulo: Papyrus, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. LEN FISHER. A Ciência do cotidiano . Editora Jorge Zahar, 2004. MOREIRA, M. A; AXT, Rolando. Tópicos em ensino de ciências . Porto Alegre: Sagra, 1991. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

Componente Curricular: Física Básica III		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Eletrostática. Eletrodinâmica. Capacitores. Circuitos Elétricos. Lei de Ampère. Indução Eletromagnética.		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física . Vol 3, 7ª ed, 2019. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica vol. 3, 4ª edição 2002. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - vol. 3 . LTC, São Paulo, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2011. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física . Porto Alegre: Bookman, 2009. GASPAR, A. Física: Eletricidade . São Paulo: Ática, 2000. GONÇALVES E T. Física e realidade . São Paulo: Scipione, 1997. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2009.		

Componente Curricular: Termodinâmica		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Conceitos Fundamentais. Grandezas Termodinâmicas. Equilíbrio Termodinâmico. Conservação de massa e energia. Entropia. Energia livre de Gibbs – potencial químico. Entropia e espontaneidade. Equações de Estado. Sistemas Heterogêneos.		
Bibliografia Básica		

LEVINE, I. N. Físico-Química , Vol. 1 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
MOORE, W. J., Físico-Química . Vol. 1. 4 ed. São Paulo: Editora Blucher, 2013.
OLIVEIRA, M. J., Termodinâmica . 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
Bibliografia Complementar
FEYNMAN, R.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Lições de Física . Vol. 1. São Paulo: LTC, 2009.
CHANG, R. Físico-Química Para as Ciências Químicas e Biológicas , Vol. 1, São Paulo: McGraw Hill, 2009.
PÁDUA, A. B., Pádua, C. G., Termodinâmica, Uma Coletânea de Problemas . São Paulo: Livraria da Física, 2006.
REIF, F. Fundamentals to Statistical Physics . Tóquio: McGraw-Hill, 2001.
SALINAS, S. R. A. Introdução à Física Estatística . São Paulo: EDUSP, 1997.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Planejamento pedagógico. Projetos de trabalho. Observação, metodologia e avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio. Prática de ensino de física.		
Bibliografia Básica		
CANDAU, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000.		
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho . Artemed, 2001.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar		
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade . Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2010.		
PIMENTA, Selma G.(Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998.		
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 1999.		

Componente Curricular: Prática de Ensino de Física V		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Projetos de Ensino de Física (PSSC, PEF, GREF). Tendências atuais de pesquisas em Ensino de Física. Pesquisa em Ensino de Física na Escola. Atividade de Extensão.		
Bibliografia Básica		
GARCIA, Nilson Marcos Dias; HIGA, Ivanilda; ZIMMERMANN, Erika, SILVA, Cibelle C.; MARTINS, Andre F. P. A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias . São Paulo: Livraria da Física, 2012.		
MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de Pesquisa em Ensino . 1ed. São Paulo: Livraria da Física. 2011.		
NARDI, Roberto. Pesquisa em ensino de física . 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 1995.		
Bibliografia Complementar		
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 3 - Eletromagnetismo . São Paulo: EDUSP, 1995.		
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 2 – Física Térmica e óptica . São Paulo: EDUSP, 1995.		
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1 - Mecânica . São Paulo: EDUSP, 1995.		
LOPES, J. Bernardino. Aprender e Ensinar Física . Lisboa/PT: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCES, 2004.		
PIETROCOLA M. Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora . Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2001.		

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre

Ementa
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.
Bibliografia Básica
GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo na contemporaneidade . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz.(Orgs.). Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade. Uma Introdução às teorias do currículo . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Bibliografia Complementar
HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico . 6. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2010.

Componente Curricular: Equações Diferenciais Ordinárias		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem e suas aplicações.		
Bibliografia Básica		
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel B. Equações diferenciais . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. DIACU, Florin. Introdução a equações diferenciais: teoria e aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
Bibliografia Complementar		
BRAGA, Carmen Lys Ribeiro. Notas de física-matemática: equações diferenciais, funções de green e distribuições . São Paulo: Livraria da Física, c2006. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Vol 1 . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Vol 2 . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. VIANNA JUNIOR, Ardson dos Santos. Equações diferenciais uma visão intuitiva usando exemplos . São Paulo: Blucher, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062823 ZILL, Dennis G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . 3. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522124022		

Componente Curricular: Física Básica IV		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Magnetismo. Leis de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas. Ótica Geométrica. Interferência. Difração. Introdução à Física Moderna.		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física . Vol 4, 10 ed, 2016. BONADIMAN, H.; AXT, R; HALMENSCHLAGER, K. Refração da luz as leis da refração e suas aplicações. Coleção Cadernos Unijuí. Série Física 16. Ijuí: Unijuí, 2003. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica . vol. 3, 4ª edição 2002.		
Bibliografia Complementar		

ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2011.
 FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. **Lições de física**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 GASPAR, A. **Física: Eletricidade**. São Paulo: Ática, 2000.
 GONÇALVES E T. **Física e realidade**. São Paulo: Scipione, 1997.
 HEWITT, P. G. **Fundamentos de Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Componente Curricular: Teoria Eletromagnética		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Eletrostática. Magnetostática. Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas.		
Bibliografia Básica		
CORSON, D. LORRAIN, P. Electromagnetic Fields and Waves , 2ª Ed. Ed. Freeman, Nova Iorque, 1970. GRIFFITHS, D. J. Eletrodinâmica , 3ª Edição, Editora LTC, 2011. MACHADO, K. D. Teoria do Eletromagnetismo, Vol. 1 , Ed. UEPG, 2017.		
Bibliografia Complementar		
BOYCE, W. E., DIPRIMA, R. C., Equações Diferenciais Elementares . LTC, Ed. 9, Rio de Janeiro, 2010. FEYNMAN, R., LEIGHTON, R. B., SANDS, M., Lições de Física . Vol. 2, São Paulo: LTC, 2009. MACHADO, K. D. Teoria do Eletromagnetismo . Vol. 2. Minas Gerais: Ed. UEPG, 2017. MONTGOMERY, E. Eletromagnetismo: Eletrostática e Magnetostática . Rio de Janeiro: Ed Alta Books, 2005. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica . Vol. 3. 2ª ed São Paulo: Edgard Blucher, 2017.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Prática docente no Ensino Médio, em Educação de Jovens e Adultos. Prática de ensino de física. Análise crítico-reflexiva da atuação docente.		
Bibliografia Básica		
CANDAUI, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa . Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais . Porto Alegre: Mediação, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho . Artemed, 2001.		
Bibliografia Complementar		
DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação . Petrópolis: Vozes, 1994. ENGUITA, M. Educar em tempos incertos . Porto Alegre: Artmed, 2004. KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. Planejamento Educacional no Brasil . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área – Aula . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 1999.		

Componente Curricular: PeCC- Prática de Ensino de Física VI		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Softwares educativos e Simuladores para o Ensino de Física; Objetos de aprendizagem; Filmagens e vídeos educativos. Atividades de Extensão.		
Bibliografia Básica		

<p>FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L. P. B. (orgs.) Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. e COSTA, J. W. Novas Linguagens e Novas Tecnologias. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SILVA, M. A sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BITTAR, M. O uso de software educacionais no contexto da aprendizagem virtual. In : Educação e Arte no Mundo Digital, pp. 73 à 96. Editora UFMS, Campo Grande, MS, 2000b.</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. e BARROS, J. P. D. Computadores, escola e sociedade, Informática & Educação. Editora Scipione.</p> <p>GIL, S. J. M., HERNÁNDEZ, F. (org.) Tecnologias pra transformar a educação. Porto Alegre: ARTMED, 2008.</p> <p>MERCADO, L. P. L. Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: UFAL, 2004.</p> <p>VALENTE, J. A. (org.) Computadores e conhecimento, repensando a educação. Campinas (SP): Gráfica da UNICAMP 1993.</p>

Componente Curricular: Metodologia de Ensino de Física II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>Discussão, utilização e contextualização de estratégias e técnicas de ensino. Dinâmica de sala de aula. Conhecimentos teóricos sobre diferentes metodologias de ensino. Teorias de aprendizagem no contexto do ensino de Física. Relações entre teoria e prática educativa.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 2014.</p> <p>MOREIRA, M. A. Metodologias de Pesquisa em Ensino. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p> <p>MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COLL S., C. Significado e Sentido na Aprendizagem Escolar. Reflexões em torno do Conceito de Aprendizagem Significativa. In: COLL SALVADOR, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>GÓMEZ, A. I. P. e SACRISTÁN, J. G. Compreender e Transformar o Ensino. 4a ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais no Ensino da Física. Textos de Apoio ao Professor de Física no 3. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1992.</p> <p>MOREIRA, M. A. e OSTERMANN, F. Teorias Construtivistas. Textos de Apoio ao Professor de Física no 10. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1999.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo da ciência. São Paulo : EDUSP, 1987.</p>		

Componente Curricular: Introdução à Mecânica Quântica		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>Radiação térmica e o postulado de Planck. Fótons e as propriedades corpusculares da radiação. Propriedades ondulatórias das partículas e o postulado de De Broglie. O átomo de Bohr. Introdução à equação de Schrödinger e soluções de problemas unidimensionais. O átomo de hidrogênio.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>EISBERG, R. e RESNICK, R. Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1979.</p> <p>TIPLER, P.; HEWELLYN, R.A. Física Moderna. São Paulo, LTC, 5 ed, 2013.</p> <p>NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica. 4ed. Vol. 4. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASHCROFT, N. W., MERMIN, N. D., Física do Estado Sólido. São Paulo: Ed. Cengage, LTDA, 2011.</p> <p>GASIOROWICZ, S. - Física Quântica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979.</p> <p>GRIFFITHS, D., Mecânica Quântica. 2ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p> <p>MOORE, W. J., Físico-Química. Vol. 2, Ed 4, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2013.</p> <p>SAKURAI, J. J. E NAPOLITANO, J. J, Modern Quantum Mechanics. 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.</p>		

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. CAPOVILLA, César Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Planejamento pedagógico. Projetos de trabalho. Observação, metodologia e avaliação da aprendizagem do ensino de Física no Ensino Médio. Prática de ensino de física.		
Bibliografia Básica		
CANDAU, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BURIOLLA, M. A. F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 2006. DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org.) Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área – Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.		

Componente Curricular: PeCC-Prática de Ensino de Física VII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Enfoque CTSA relações e tendências. Formulação de Projetos e seminários em CTSA. Atividades de Extensão.		
Bibliografia Básica		
MORAES, J. U. P.; ARAÚJO, M. S. T. O ensino de física e o enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2012. SANTOS, L. W.; ICHIKAWA, E. Y.; SENDIN, P. V.; CARGANO, D. F. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2002. UNESCO. A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação. Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2003.		

Bibliografia Complementar

GOUVÊA, G., MARANDINO, M. e LEAL, M. C.[Orgs]. **Educação e Museu: A Construção Social do caráter Educativo dos Museus de Ciência**. Rio de Janeiro: Access Editora. 2003.
 NARDI, R. (Org.). **Questões atuais em ensino de ciências**. São Paulo: escriturais Editora. 1998.
 ALMEIDA, M.J.; SILVA, H.C. de. **Linguagens, leituras e ensino de ciências**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
 SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira**. Rev. Ensaio Pesquisa em educação em Ciência, 2002.
 SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação de Professores

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetões formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.

Bibliografia Básica

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2018.
 GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
 RAMALHO, Betania Leite; GAUTHIER, Clermont; NUNEZ, Isauro. **Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino. Perspectivas e Desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina. 2004.
 TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2010.

Componente Curricular: Física Nuclear e de Partículas

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Física Nuclear. Energia Nuclear. Física de Partículas. Cosmologia.

Bibliografia Básica

WILLIAMS, W. S. C. **Nucleon and Particle Physics**. Clarendon Press, Oxford, 1991.
 POVH, B.; RITH, K.; SCHOLZ, C.; ZETSCHKE, F. **Particles and Nuclei – An Introduction to the Physical Concepts**, Springer, Berlin, 1995.
 HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. **Fundamentos da Física**. Vol 4 , 8ª ed, 2008.

Bibliografia Complementar

TIPLER, P. A. **Física moderna**. Editora Guanabara dois, Rio de Janeiro, 5 ed. 2013.
 TIPLER, P. A. **Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.4**. 4 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,2000.
 PESSOA JR, O. **Conceitos de Física Quântica**. Ed. Livraria da Física, 2004.
 ROHLF, J. W., **Modern Physics from α to Z0**. John Wiley & Sons, EUA, 1994.
 FRITZSCH, H., **Quarks, a Matéria Prima Deste Mundo**, Editorial Presença, Lisboa, Portugal, 1990.

Componente Curricular: Relatividade Restrita

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Base experimental da teoria da relatividade. Cinemática relativista Dinâmica relativista. Relatividade e eletromagnetismo.

Bibliografia Básica

CORSON, D. LORRAIN, P. **Electromagnetic Fields and Waves**, 2ª Ed. Ed. Freeman, Nova Iorque, 1970.
 TIPLER, P.; HEWELLYN, R.A. **Física Moderna**. São Paulo, LTC, 5 ed, 2013.
 NUSSENZVEIG, H. M., **Curso de Física Básica**, vol. 4, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar

TIPLER, P. **Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.4**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.
 EINSTEIN, A. **Teoria da Relatividade Especial e Geral**, Editora Contraponto, 1999.
 CARUSO, F., OGURI, V., **Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos**. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006.
 HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. **Fundamentos da Física**. Vol 4, 8ª ed, 2008.
 SERWAY, R. A., JEWETT JR. J. W., **Princípios de Física – Mecânica Clássica e Relatividade**, São Paulo, Ed. Cengage, 2017.

Componente Curricular: Fundamentos da Astronomia

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Astronomia e o Universo. A esfera celeste. Eclipses e o movimento da lua. Gravitação. A natureza da luz. Óptica e telescópios. Leis de Kepler. Astrofísica

Bibliografia Básica

OLIVEIRA FILHO, Kepler S.; SARAIVA, Maria de Fátima O. **Astronomia e Astrofísica**. 2 ed, 2014.
 TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros**. v.1; 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 FRIAÇA, Amâncio C. S.; Dal PINO, Elisabete; PEREIRA, Vera J. S. **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**.

Bibliografia Complementar

BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1984.
 HORVATH J.E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. 1 Ed, São Paulo, Livraria da Física, 2008.
 MARAN, S. P. **Astronomia para leigos**. 1ª Ed, São Paulo, Livraria da Física, 2011.
 CANIATO, R. **(Re)descobrimos a astronomia**. 2ª Ed., São Paulo, Livraria da Física, 2013.
 TIPLER, P. A. **Física moderna**. Editora Guanabara dois, Rio de Janeiro, 5 ed. 2013.

Componente Curricular: Introdução à Pesquisa

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Projeto de Pesquisa: Construção de projeto de pesquisa. Proposta de Tema. Proposta de Cronograma. Métodos de Análises de Dados. Apresentação do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2021.
 ANDRÉ, M. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informações e documentação - referências - elaboração**. **MBR 6023**

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2017.
 FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa Educacional**. 12 ed. São Paulo, Cortez, 2012.
 KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Gen, 2021.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV

Carga Horária total: 100 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa
Prática docente em Física no Ensino Médio. Análise crítico-reflexiva da atuação docente.
Bibliografia Básica
CANAU, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa . Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000.
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho . Artemed, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
Bibliografia Complementar
DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação . Petrópolis: Vozes, 1994.
KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. Planejamento Educacional no Brasil . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área – Aula . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
PIMENTA, Selma G.(Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998.
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 1999.

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física VIII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Movimento das concepções alternativas em Física. Mudança Conceitual e aprendizagem significativa em sala de aula. Atividades de Extensão		
Bibliografia Básica		
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . São Paulo, EPU, 1999.		
SANTOS, M. E. V. M. Mudança conceitual na sala de aula . Lisboa, Livros Horizonte, 1991.		
CESAR, Julio; SANTOS, Furtado dos. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor . Porto Alegre: Mediação, 2008.		
Bibliografia Complementar		
BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador . São Paulo: Cortez, 2003.		
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento , Porto Alegre, Armed, 1994.		
COSTA, M. V. Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais no Ensino da Física . Textos de Apoio ao Professor de Física no 3. Instituto de Física da UFRGS, 1992.		
SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências . 12. ed. Porto: Afrontamento, 2002.		

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Mecânica Estatística
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Conceitos Estatísticos Básicos. Formulação Estatística da Mecânica. Ensemble Micro-Canônico. Ensemble Canônico. Ensemble Gran-Canônico. Estatística de Boltzmann, Fermi e Bose-Einstein. O Gás Ideal. Estatística Quântica.
Bibliografia Básica
SALINAS, S. R. A., Introdução à Física Estatística . 2ª ed. EDUSP, São Paulo, 2013.
REIF, F., Fundamentals to Statistical Physics , McGraw-Hill, Tóquio, 2001.
ANDRES, F. C., Equilibrium Statistical Mechanics , John Wiley & Sons, Nova Iorque, 1963.
Bibliografia Complementar

GOLDSTEIN, H., **Classical Mechanics**, Addison-Wesley, 1981.
 ATKINS, P. W. **Físico-Química**, Vol. 1, 6a Edd. LTC, Rio de Janeiro, 1999.
 PILLA, L. **Físico-Química**. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., Rio de Janeiro, 1979.
 CASQUILHO, J. P. e TEIXEIRA, P. I. C., **Introdução à Física Estatística**, 1ª Ed, Livraria da Física, 2012.
 NAZARENO, H. N., **Mecânica Estatística e Funções de Green**, 2ª Ed., Livraria da Física, São Paulo, 2010.

Componente Curricular: Mecânica Quântica I

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Notação de Dirac e Postulados da Mecânica Quântica. Método de Operadores: Oscilador Harmônico. Sistemas de N-Partículas.

Bibliografia Básica

SAKURAI, J. J. e NAPOLITANO, JIM J. **Mecânica Quântica Moderna**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
 GASIOROWICZ, S. **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979.
 GRIFFITHS, D. **Mecânica Quântica**, 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

Bibliografia Complementar

EISBERG, R. e RESNICK, R. **Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
 TIPLER, P. A., LLEWELLYN, R. A., **Física Moderna**, 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.
 CARUSO, F., OGURI, V., **Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos**. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006.
 PIZA, A. F. R. de T., **Mecânica Quântica**, 2ª Ed., Livraria da Física, São Paulo, 2009.
 PESSOA JR, O. **Conceitos de Física Quântica**. Ed. Livraria da Física, 2004.

Componente Curricular: Mecânica Quântica II

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Equação de Schrödinger em 3 Dimensões. Momento Angular. Átomo de Hidrogênio. Representação Matricial de Operadores e Spin. Teoria de Perturbação.

Bibliografia Básica

SAKURAI, J. J. e NAPOLITANO, JIM J. **Mecânica Quântica Moderna**. 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.
 GASIOROWICZ, S. **Física Quântica**, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979.
 CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. **Física Moderna**. São Paulo: Campus 2006.

Bibliografia Complementar

EISBERG, R. e RESNICK, R. **Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
 TIPLER, P. A., LLEWELLYN, R. A., **Física Moderna**, 5ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.
 CARUSO, F., OGURI, V., **Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos**. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006.
 PIZA, A. F. R. de T., **Mecânica Quântica**, 2ª Ed., Livraria da Física, São Paulo, 2009.
 PESSOA JR, O. **Conceitos de Física Quântica**. Ed. Livraria da Física, 2004.

Componente Curricular: Mecânica Analítica

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Cálculo variacional e princípios variacionais. Princípio de mínima ação e equação de Lagrange. Aplicação do formalismo Lagrangeano na resolução de problemas clássicos: forças centrais entre dois corpos, osciladores, mecânica do corpo rígido. O formalismo Lagrangeano e a mecânica relativística. Formalismo Hamiltoniano. Introdução à teoria clássica de campos.

Bibliografia Básica

LANDAU, L., LIFSHITZ, E. **Mecânica**. Ed. Mir, 1978.
 LEMOS, N. A., **Mecânica Analítica**. Ed. Livraria da Física, 2004.
 MARION, J. B., THORTON, S. T., **Dinâmica Clássica de Partículas e Sistemas**. São Paulo, Ed.Cengage, 2018.

Bibliografia Complementar

GOLDSTEIN, H., **Classical Mechanics**, Addison-Wesley, 1981.
 NETO, J. B. **Mecânica Newtoniana, lagrangiana, Hamiltoniana**, Ed. Livraria da Física, 2004.
 SYMON, K. R. **Mecânica**. Ed. Campus, 1986.
 SEARS, F e ZEMANSKY, M. W. **Física I**. 10. Ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2004.
 SERWAY, R. A., JEWETT JR. J. W., **Princípios de Física – Mecânica Clássica e Relatividade**, São Paulo, Ed.Cengage, 2017.

Componente Curricular: Tópicos de Química

Carga Horária total: 36 h

Ementa

História da química. Normas de segurança no laboratório químico. Laboratório químico. Desenvolvimento de conceitos fundamentais de química. Tabela periódica. Ligação química. Funções inorgânicas. Reações. Estequiometria.

Bibliografia Básica

KOTZ, John C. TREICHEL, JR Paul M. **Química Geral e Reações Químicas VOL1**. 6ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.
 RUSSEL, John B. **Química Geral Vol 1**. Editora Makron Books. 2ª ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004.
 BRADY, James. HUMISTON, Gerard E. - **Química Geral Vol 1**. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.

Bibliografia Complementar

EBBING, Darrell D. **Química Geral**. Livros técnicos e científicos editora S.A. Rio de janeiro: Livros técnicos e científicos editora S.A, 1998.
 JONES, Loretta. ATKINS, Peter. **Princípios de Química – Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Editora Bookman. 5ª ed.. São Paulo: Editora Bookman, 2011.
 KOTZ, John C. TREICHEL, JR Paul M. **Química Geral e Reações Químicas VOL2**. 6ª ed.. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.
 MAIA, Daltamir Justino. BIANCHI, J.C.A. **Química Geral – Fundamentos**. 1ª ed.. São Paulo: Editora Pearson, 2007.
 MASTERTON, William L. [et. Al]. **Princípios de Química**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990.

Componente Curricular: Tópicos de Biologia.

Carga Horária total: 36 h

Ementa

Introdução ao estudo da Biologia. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecidos conjuntivos propriamente dito, cartilaginoso e ósseo. Sangue e hemocitopoese. Sistemas circulatório, respiratório, renal e linfático. Sistema muscular. Sistema nervoso. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos. Estudo integrado da estrutura e função de órgãos e sistemas em humanos.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, José. JUNQUEIRA, Luiz Carlos. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
 CORMACK, David H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.
 FRANCONI, Clarice A.; LOSSOW, W.; JACOB, Stanley Wallace. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar

AMABIS; MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2005.
 AVANCINI; FAVARETTO. **Biologia – Uma abordagem evolutiva e ecológica**. São Paulo: Moderna, 1997.
 CÉSAR; CEZAR. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.
 MOREIRA, M. S. **Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.

Componente Curricular: Cálculo Numérico
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Erros nas aproximações numéricas. Métodos numéricos de resolução de equações e sistemas lineares. Interpolação linear e quadrática. Integração numérica.
Bibliografia Básica
ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thompson, 2008.
BARROSO, Leônidas Conceição [et al.]. Cálculo numérico: (com aplicações). 2.ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.
RUGGIERO, Marcia e LOPES, Vera Lucia da Rocha. Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais. 2ª ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1996.
Bibliografia Complementar
ARENALES, Selma, DAREZZO, Artur. Cálculo Numérico- Aprendizagem com Apoio de Software. 1ª ed. Editora Cengage Learning LV, 2007.
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo Numérico. 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2006.
LIMA, Antonio Carlos, Burian, Reinaldo. Fundamentos de Informática – Cálculo Numérico. 1ª ed. São Paulo: Editora LTC, 2007.
ROQUE, Valdir. Introdução ao Cálculo numérico. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
SPERANDIO, Decio [et al.]. Cálculo Numérico. 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2003.

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Processo de leitura. Informações não-linear, cognatos e contexto. Seletividade do tipo de leitura (Skimming/Scanning). Construção de texto. Gramática. Estratégias de leitura: tipos, recursos, prática.
Bibliografia Básica
CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
IGREJA, José Roberto A. Falsos Cognatos. Looks can be deceiving. SP: Disal Editora, 2005.
MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. SP: Melhoramentos, 2009.
Bibliografia Complementar
MARQUES, Amadeu. Inglês - série Brasil - volume único. SP: Ática, 2004.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
TURIS, Anderson F. de A. M. Inglês instrumental - gramática descomplicada - volume I. SP: Editora Livro Rápido, 2008.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.
TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Física Computacional
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Introdução a algoritmos. Fundamentos de programação em C++, Fortran. Funções básica do Maple e Mathematica. Aplicação de ferramentas computacionais na Física. Programas de simulação como instrumento de ensino de física.
Bibliografia Básica
RUGIERO, M., LOPES, V. L. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. Makron Books.
SCHERER, M. Métodos Computacionais da Física. Editora Livraria da Física.
FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira; SILVA, Flávio Soares Correia. Lógica para Computação. Editora Thomson Pioneira, 2006.
Bibliografia Complementar

FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.
CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8.ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++(padrão ANSI) e Java . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
ALBANO, R. S.; ALBANO, S. G. Programação em Linguagem C . 1º Edição. Ed: Ciência Moderna. 2010.
BACKES, A. Linguagem C: Completa e descomplicada . 1º Edição. Ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Componente Curricular: Física Matemática
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Funções de Variáveis Complexas; Função de Green; Séries de Funções; Séries de Taylor; Séries de Fourier; Séries de Laurent; Métodos de Resoluções de Séries; Teoria de Grupos.
Bibliografia Básica
CHEN, F. F. Introduction to Plasma Physics , Plenum Press, New York, 1974.
BOAS, M. L., Mathematical Methods in the Physics , 2a Ed., John Wiley & Sons, New York, 1983.
BUTKOV, E. Mathematical Physics , Addison-Wesley, Reading, Massachussets, 1968.
Bibliografia Complementar
BASSANEZI, R. C., FERREIRA Jr., W. C., Equações Diferenciais Com Aplicações , Ed. Harbra Ltda, São Paulo, 1988.
KREIDER, D. L., KULLER, R. G., OSTBERG, D. R., PERKINS, F. W., Tradução de REIS, G. L. DOS, Introdução à Análise Linear , Volumes 1 e 2, Ao Livro Técnico S/A e Ed. Universidade de Brasília, Rio de Janeiro, 1972.
KEYSZIG, E., Tradução de OLIVEIRA, C. C. DE Matemática Superior , Volumes 1 e 2, Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, Rio de Janeiro, 1969.
LORRAIN, P., CORSON, D. Electromagnetic Fields and Waves , 2a Ed, W. H. Freeman and Company, San Francisco, 1970.
MACHADO, K. D. Equações Diferenciais Aplicadas à Física , Vol. 1, UEPG, Ponta Grossa, 1999.

Componente Curricular: História da Educação Geral
Carga Horária total: 36 h
Ementa
Cultura, memória e história das concepções de História da Educação. Educação em diversos tempos e espaços. Peculiaridades sócio-históricas e antropológicas dos processos educativos.
Bibliografia Básica
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . 8.ed. São Paulo: Ática, 2008.
MANACORDA, M.A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MONROE, P. História da Educação . 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
Bibliografia Complementar
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: ABDR, 1981.
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.
GILLES, T. História da Educação . São Paulo: EPU, 1987.
BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito . In: Cad. CEDES . Campinas: V.23 n 61, 2003.
STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e Memórias da educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 2005.

Componente Curricular: Avaliação Educacional
Carga Horária total: 36 h
Ementa
A avaliação educacional e seus desdobramentos. Princípios norteadores da avaliação, funções e características. A avaliação escolar enquanto mecanismo de favorecimento da aprendizagem. A exclusão escolar: recuperação, reprovação, repetência e evasão.
Bibliografia Básica

<p>HOFFMAN, J. Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2001.</p> <p>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2008.</p> <p>ESTRELA, A. e NOVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto Editora, 1993.</p> <p>FERNANDES, D. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP. 2009.</p> <p>SAUL, A.. M. Avaliação Emancipatória: Desafio à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.</p> <p>LUCK, Heloísa. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012.</p>

<p>Componente Curricular: Indisciplina e mediação de conflitos</p>
<p>Carga Horária total: 36 h</p>
<p>Ementa</p> <p>Indisciplina, violência e conflitos: concepções, determinantes (fatores psicossociais e pedagógicos) e consequências. Indisciplina: ética, moral e ação do professor. A postura do professor diante do conflito: formas de mediação e perspectivas de ação.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AQUINO, G. J. (Org). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>LA TAYLLE, Yves de. (Org.). Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. Mediação. 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Izete de. Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações. Liber. 2005</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAUJO, Carla. A violência desce para a escola: suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens. 2. ed. Autêntica. 2004</p> <p>ESTRELA, Maria. Tereza. Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. 3. ed.. Porto. 1992</p> <p>PARRAT-DAYAN, Sílvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. Contexto. 2008.</p> <p>PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?. Mediação. 2007</p> <p>PEDRO-SILVA, Nelson. Ética, indisciplina e violência nas escolas. Vozes. 2014.</p>

<p>Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos</p>
<p>Carga Horária total: 36 h</p>
<p>Ementa</p> <p>Trajetória histórica dos Direitos Humanos e das práticas sociais nos âmbitos local, nacional e internacional, práticas pedagógicas voltadas para a garantia dos direitos humanos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012. 167 p</p> <p>JELLINEK, Georg. A declaração dos direitos do homem e do cidadão contribuição para a história do direito constitucional moderno, v. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DORNELLES, João Ricardo W. O que são Direitos Humanos. 2ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2013.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online</p> <p>BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo Saraiva 2014 1 recurso online</p> <p>BAZILIO, Luiz Cavalieri. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo Cortez 2011 1 recurso online</p> <p>FERRAZ, Carolina Valença. Direito à diversidade. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online.</p>

<p>Componente Curricular: Libras Intermediário</p>

Carga Horária total: 36 h
Ementa
Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.
Bibliografia Básica
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos . São Paulo: EDUSP, 2017. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi. Atividades ilustradas em sinais da libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2013. CAPOVILLA, César Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alexsandro Queiroz Lencina	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
2	Anderson de Jesus Pereira	Licenciatura em Física	Doutor em Física/UFV
3	Angélica Ilha Gonçalves	Licenciatura em Letras	Doutora em Letras/UFSM
4	Carla Tatiane Zappe	Licenciatura em Educação Especial	Mestre em Educação/UFSM
5	Carine Girardi Manfio	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática/UFSM
6	Cristiane Ludwig Araújo	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação/ UFSM
7	Daniel Fernandes da Silva	Licenciatura em Matemática	Doutor em Educação/USP
8	Frank Jonis Flores de Almeida	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
9	Guilherme Pivotto Bortolotto	Licenciatura em Química	Mestre em Química
10	Kellem de Melo Soares	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/UFSM
11	Guilherme Porto	Licenciatura em Matemática	Doutor em Matemática Aplicada/UFRGS
12	Jairo de Oliveira	Licenciatura em Língua Estrangeira – Habilitação em Inglês	Especialização em Ensino / Aprendizagem de Línguas – Inglês
13	Juliana de Magalhães Bandeira	Bacharelado em Ciências Biológicas Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Ciências/UFPeI Pós-Doutorado em Fisiologia vegetal/UFPeI
14	Lidiane Schimitz Lopes	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática/UFPeI

15	Lucillana de Moraes Silveira	Licenciatura em Física	Mestrado em Educação/UFSM
16	Luís Fernando Affonso Fernandes da Cunha	Licenciatura em Matemática	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática/Unesp
17	Mairon Melo Machado	Licenciatura em Física	Doutor em Ciências/UFRGS
	Nádia Pedrotti Drabach	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação/Unicamp
18	Odair Menuzzi	Licenciatura em Matemática	Doutor em Engenharia Mecânica/UFRGS
19	Taniamara Vizzotto Chaves	Licenciatura em Física	Doutora em Educação/UFSM
20	Thiago Nunes Cestari	Licenciatura em Física	Mestre em Ensino de Física/UFRGS
21	Vanessa de Cássia Pistóia Mariani	Licenciatura em Pedagogia	Doutora em Educação em Ciências/UFSM

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Física tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Física é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 3 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso de Licenciatura em Física, como o objetivo de

garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Borja conta com:

N.º	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Bibliotecário(a) (1) Assistente de Biblioteca (3)
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Assistente de Alunos (4) Assistente Social (1) Enfermeiro(a) (1) Médico(a) (1) Nutricionista (1) Odontólogo(a) (1) Psicólogo(a) (1) Técnico(a) de Enfermagem (1)
3	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	Educador(a) Especial (1) Estagiário (4)
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Técnico(a) Administrativos em Educação (3)
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Analista de Tecnologia da Informação (2) e Técnico em Tecnologia da Informação (1)
6	Setor de Estágio	Técnico(a) em Assuntos Educacionais (1)
7	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Técnico(a) em Assuntos Educacionais (2) Pedagogo(a) (1)

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao

desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* São Borja oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Física, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* São Borja do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Sala de aula com 1 quadro branco, 1 ar-condicionado, 1 mesa escritório, 1 cadeira estofada, 1 projetor, 35 conjuntos escolares	18
Banheiro Masculino com 4 mictórios, 5 sanitários sendo 1 para alunos PNE, 5 pias e espelho	4
Banheiro Feminino com 5 sanitários, sendo 1 para alunos PNE, 5 pias e espelho	4
Sala de Convivência: Hall com sala de convivência, computadores, jogos interativos	1
Sala do Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil, com 1 quadro, uma mesa para reuniões	1
Sala Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, com 3 mesas, 5 cadeiras, 1 telefone, 2 computadores, 3 armários, 1 gaveteiro, 1 quadro branco pequeno, 2 estabilizadores, 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Extensão, com 1 notebook, 1 computador de mesa, 5 mesas, 2 arquivos de aço, 3 armários, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco, 1 poltrona pequena, 4 cadeiras, 1 conjunto de 3 cadeiras conjugadas, 1 telefone	1
Sala Coordenação do Eixo Informação e Comunicação e Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, com 2 armários, 2 mesas, 2 cadeiras giratórias, 2 computadores de mesa, 1 quadro, 2 cadeiras fixas, 1 armário pequeno	1

Sala da Coordenação do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e Coordenação PROEJA, com 2 armários, 2 mesas, 2 cadeiras giratórias, 2 computadores de mesa, 1 quadro, 2 cadeiras fixas, 1 armário pequeno	1
Sala da Direção Geral, com 1 telefone, 1 notebook, 1 armário, 1 cadeira de escritório, 1 mesa, 1 sofá, 2 gaveteiros pequenos, 1 ar-condicionado	1
Sala Chefia de Gabinete, com 2 telefones, 1 cafeteira, 01 notebook, 1 computador de mesa, 2 cadeiras fixas, 3 armários, 3 cadeiras de escritório, 3 mesas, 1 sofá, 01 ar-condicionado	1
Sala de Reuniões e Videoconferência, com 1 TV, 1 aparelho de videoconferência; 8 cadeiras estofadas; 1 mesa de reunião; 1 ar-condicionado.	1
Banheiro Masculino com 1 mictório, 1 sanitário (PNE), 1 pia e espelho	2
Banheiro Feminino com 2 sanitários, sendo 1 PNE, 1 pia e espelho	2
Sala Coordenação de Orçamento e Finanças, com 3 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 3 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala do Auditor e Contador, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratória; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Licitação e Compras, com 1 telefone, 1 ar condicionado, 2 computadores, 1 netbook, 2 gaveteiros, 3 cadeiras, 4 armários	1
Sala Coordenação de Infraestrutura, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado.	1
Sala Direção de Administração, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 01 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Engenharia com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Gestão de Pessoas, com 3 mesas escritório; 4 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 3 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Telefonista, com 1 mesa escritório; 1 armário de madeira; 2 telefones; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 ar-condicionado.	1
Sala Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, com 1 armário, 2 cadeiras, 1 mesa de escritório, 1 computador, 1 ar-condicionado, 1 estabilizador, 02 gaveteiros, 1 telefone	1
Sala Direção de Ensino com 1 mesa escritório; 1 computador; 1 ar-condicionado; 1 estabilizador; 2 armários de madeira; 1 telefone	1
Sala Coordenação Geral de Ensino, com 1 ar-condicionado, 2 mesas, 5 armários de 2 portas, 1 computador de mesa, 2 cadeiras de escritório, 1 cadeira fixa.	1
Setor de Registros Acadêmicos com 10 armários, 05 cadeiras, 05 Mesas para computadores, 1 arquivo, 1 estante, 2 conjuntos de 3 cadeiras conjugadas, 4 computadores, 1 Impressora e 1 mesa, 1 balcão	1
Sala Setor de Apoio Pedagógico, com 1 ar-condicionado, 6 mesas, 1 armário de 2 portas, 4 computadores de mesa, 4 cadeiras de escritório	1
Sala dos Servidores, com 14 cadeiras, 2 mesas de reuniões, 1 ar-condicionado, 2 impressoras, 1 televisão, 3 sofás, escaninho	1
Gabinete de Professores dos Cursos de Licenciatura, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Gabinete de Professores do Eixo Informação e Comunicação, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Gabinete de Professores do Turismo, Hospitalidade e Lazer, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Biblioteca, com aproximadamente 6000 livros, 5 ar condicionados, 1 aparelho de telefonia fixo, 1 sistema antifurto, 15 estabilizadores, 15 computadores, 4 armários, 1 guarda-volumes, 30 cadeiras estofadas fixas, 20 estantes metálicas face dupla, 6 cadeiras giratórias, 2 sofás para recepção, 1 quadro mural, 1 armário em madeira, 3 mesas retangulares de reuniões, 2 estantes metálicas para bibliotecas, 9 estações para estudos, 3 baias de atendimento, 2 banheiros	1
Salas de Estudo da Biblioteca, com Salas de estudo coletivo, 2 mesas; 8 cadeiras	2
Sala de vídeo da biblioteca, com lugares para 15 cadeiras	1
Salão da Biblioteca, com mobiliário para estudos individuais e em grupo	1
Cozinha com 1 balcão pia; 1 geladeira; 1 micro-ondas; 1 mesa	2

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Física, 52 m ² , com ar-condicionado; 8 dominós formas geométricas; 2 mestra de física; 1 gaveteiro; 1 estante com 3 portas baixas; 6 bancadas; 1 quadro escolar; 1 mesa para escritório	1
Laboratórios de Informática, com 30 computadores, ar-condicionado, projetor multimídia; 30 Mesas retangulares, 30 cadeiras, 30 nobreaks, 1 swit em cada sala	4
Laboratório de Química com capacidade para 30 alunos e 52 m ² . Possui 1 Medidor de pH.; 01 balança eletrônica; 01 cromatógrafo líquido; 1 deionizador; 1 centrífuga elétrica; 1 chuveiro e lava olhos; 1 manta aquecedora; 1 dessecador a vácuo; 1 destilador tipo clewenger; 1 evaporador rotativo; 1 fotometro; 1 agitador de tubos tipo vórtex; 1 agitador magnético; 1 estufa de esterilização; 1 agitador magnético com aquecimento; 1 condicionador de ar; 1 bomba a vácuo; 1 forno mufla; 1 destilador tipo pilsen; 2 armários de madeira.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos e 52 m ² . Possui banquetta estofada; cadeira, mesa para escritório; quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada; armário para guardar microscópios; destilador de água pilsen	1
Laboratório de Matemática, com capacidade para 50 alunos e 52 m ² . Possui ar-condicionado, bancadas, 1 quadro escolar, armários.	1
Laboratórios de gastronomia: salas com bancadas, pias, equipamentos e utensílios próprios para atender as dinâmicas de aulas e atividades propostas.	4
Laboratórios de línguas: com 30 mesas, 30 cadeiras e computadores com softwares específicos para o ensino de línguas estrangeiras	1
Laboratório de Hospedagem: Ambiente simulando unidade habitacional de hotel, contendo mobiliário, enxoval e equipamentos de governança, ar-condicionado.	1
Laboratório de Eventos: sala com ar-condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes	1
Refeitório	1
Sala de convivência e jogos	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala de Atendimento psicológico	1
Sala de Atendimento odontológico	1
Sala de Atendimento medico	1
Sala de Enfermagem	1
Sala de Coordenação de Curso	1
Setor de Apoio Pedagógico	1
Setor de Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas e Núcleos NAPNE, NEABI e NUGEDIS	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

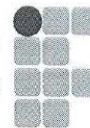
_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 32/2011

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em Reunião Ordinária realizada no dia 09 de setembro de 2011, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 04/2011,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Santa Maria, 09 de setembro de 2011.

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Strieder

Mariane Rodrigues Volz

Gilceu Antonio Cippolat - *NC*

José Aurélio Saldanha Silveira - *NC*

Lêrida Pivoto Pavanelo - *NC*

Luiz Antonio Rocha Barcellos - *NC*

Oracilio Silva da Motta

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira - *NC*

Eva Eunice Melo Rodrigues

José Valdetar da Silva Gomes

Elvio Rosa dos Santos

Delcimar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller - *NC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

“Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1

XXXI. RESOLUÇÃO Nº 32/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 46/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1° APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 25 de setembro de 2012.

Alberto Paim Galli
REITOR PRO TEMPORE EM EXERCÍCIO
PORT. N° 1162/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



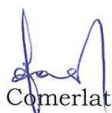
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 032/2013


Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do
dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a
Resolução *Ad Referendum* Nº 46/2012 passando a vigorar o seguinte

texto:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Bento Alvenir Dornelles de Lima


Jaubert de Castro Menchik

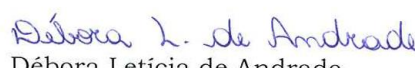

Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jähn Karnikowski


Gabriel Adolfo Garcia


Tainan Massotti de Lima


Jovani Patias


Débora Letícia de Andrade


Rodrigo de Siqueira Martins


Crescêncio Olegario Ramagem Medeiros


Jacimar Facco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 074/2013

Aprovar a alteração das vagas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física e no Processo Seletivo 2014/1 do Câmpus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

O Reitor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 09/2013 da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de setembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a alteração das vagas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física e no Processo Seletivo 2014/1 do Câmpus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria/RS, 12 de setembro de 2013.

Alberto Pahim Galli
REITOR SUBSTITUTO
PORT. Nº 1847/2012

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jaubert de Castro Menchik

Maida Jähn Karnikowski

Rodrigo Elesbão de Almeida

Antônio Cândido Silva da Silva

Liana dos Santos Gomes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 035/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Física

Grau: Licenciatura

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução nº 32/2011, de 09/09/11; retificada em 20/06/13.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de TCC: 72 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: quatro anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: sete anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus São Borja, Rua Otaviano Castilho Mendes, 355, CEP 97670-000, São Borja, RS.

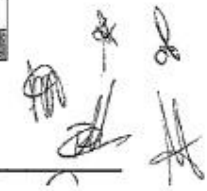
Rua Esmeralda, 490, Fátima Nova, Camobi, CEP 97140-767, Santa Maria/RS

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
1º semestre	Matemática Básica	72		
	Leitura e Produção Textual	36		
	Tecnologias da Informação e Comunicação	36		
	Geometria Analítica	72		
	Fundamentos de Física Elementar I	36		
	História da Educação	36		
	História da Educação Brasileira	36		
	Prática de Ensino de Física I		50	
	324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
2º semestre	Sociologia da Educação	36		
	Psicologia da Educação	72		
	Metodologia Científica	36		
	Cálculo II	72		
	Física Básica I	72		
	Algebra Linear	36		
	Prática de Ensino de Física II		50	
		324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
3º semestre	Formas, Gestão e Organizações Educacionais	72		
	Cálculo III	72		
	História da Física	36		
	Física Básica II	72		
	Fundamentos de Física Elementar II	36		
	Física Experimental	36		
	Prática de Ensino de Física III		50	
	324	50		

309




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
4º semestre	Didática, Orientação e Organização do Trabalho Pedagógico	72		
	Metodologia do Ensino de Física I	36		
	Diversidade e Educação Inclusiva	72		
	Física Básica I	72		
	Cálculo I	72		
	Prática de Ensino de Física IV			50
		324	50	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	
5º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Física Básica IV	72			
	Mecânica Geral	72			
	Física Experimental II	36			
	Estágio Curricular Supervisionado I				100
	Prática de Ensino de Física V			50	
		252	50	0	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	
6º semestre	Metodologia do Ensino de Física II	72			
	Óptica	36			
	Introdução à Mecânica Quântica	72			
	Técnicas Experimentais	36			
	Estágio Curricular Supervisionado II				108
	Prática de Ensino de Física VI			50	
		252	0	108	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
7º semestre	Termodinâmica	72		
	Mecânica Analítica	72		
	Física Experimental I	36		
	Trabalho de Conclusão de Curso	36		
	Ensino Pedagógico	36		
	Estágio Curricular Supervisionado III			
Prática de Ensino de Física VII			50	
		252	50	0

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Componentes Curriculares		C.H.	ReOC	Estágio
8 ^o semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	32		
	Eletiva Específica I	36		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36		
	Introdução à Relatividade	36		
	Mecânica Estatística	72		
	Estágio Curricular Supervisionado IV			84
	Prática de Ensino de Física VIII		50	
		252	0	0

Atividades Acadêmico-científico Cultural
--

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular	

(Handwritten signatures and initials)



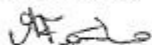
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Bruno Godoi Zucuni


Clélia Cecilia Lovato Brum


Delcímar Borin


Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

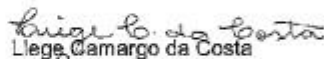

Jáubert de Castro Menchik


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Jonathan Simonin Sales da Silva


José Valdeci da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas


Lege Camargo da Costa


Luciano Missio


Mairi Jahn Kafarkowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elisbão de Almeida

PORTARIA N° 54 DE 09 de março de 2016.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201357870	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAÍ	FACISA NOROESTE LTDA - EPP	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, 1441, CENTRO, UNAÍ/MG
2	201406091	LETRAS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS DE SERGIPE	ASSOCIACAO DE APOIO A EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SERGIPE - APEC-SE - EPP	RUA LARGO DO GLICERINO CERQUEIRA, 387, CENTRO, TOBIAS BARRETO/SE
3	201414284	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	80 (oitenta)	Centro Universitário UNIFAFIBE	ASSOCIACAO DE EDUCACAO E CULTURA DO NORTE PAULISTA	RUA PROFESSOR ORLANDO FRANÇA DE CARVALHO, 110/325 / 326, CENTRO, BEBEDOURO/SP
4	201357251	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	SGAS QUADRA, 913, CONJUNTO B, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
5	201414983	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	300 (trezentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 123, CENTRO, NITERÓI/RJ
6	201415179	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO S/S LTDA.	FACULDADE UNIAO ARARUAMA DE ENSINO S/S LTDA. - ME	RUA MARECHAL CASTELO BRANCO, 333, RIO DO LIMÃO, ARARUAMA/RJ
7	201404160	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	UNIVICOSA - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE VICOSA LTDA	AVENIDA MARIA DE PAULA SANTANA, 3.815, SILVESTRE, VIÇOSA/MG
8	201358327	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	FUNDACAO LOWTONS DE EDUCACAO E CULTURA - FUNLEC	RUA CORONEL CACILDO ARANTES, 322, CACHOEIRA II, CAMPO GRANDE/MS
9	201356824	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE	FUNDACAO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL	RODOVIA BENJAMIM IELPO, KM 11, ESTRADA BARRA DO PIRAI X VALENÇA, BARRA DO PIRAI/RJ
10	201414980	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	560 (quinhentas e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 123, CENTRO, NITERÓI/RJ
11	201404001	ESTÉTICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO	FUNDACAO HERMINIO OMETTO	AVENIDA DOUTOR MAXIMILIANO BARUTO, 500, JARDIM UNIVERSITÁRIO, ARARAS/SP
12	201413226	PSICOLOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS	CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA	RUA HORÁCIO NÓBREGA, S/N, BELO HORIZONTE, PATOS/PB
13	201357235	MARKETING (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RODOVIA BR 153, KM 503, FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA/GO
14	201415760	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADE RAIMUNDO MARINHO DE PENEDO	FUNDACAO EDUCACIONAL DO BAIXO SAO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO	RUA 15 DE NOVEMBRO, S/N, CENTRO, PENEDO/AL
15	201408531	PEDAGOGIA (Licenciatura)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDACAO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
16	201416225	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO	ASSOCIACAO DE ENSINO DE RIBEIRAO PRETO	AVENIDA DOM PEDRO I, 3300, ENSEADA, GUARUJÁ/SP
17	201414709	PSICOLOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOÃO PESSOA	CENESUP - CENTRO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR LTDA	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 67, ESTADOS, JOÃO PESSOA/PB
18	201404265	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	AVENIDA ALBERTO CARAZZAI, 1.640, CENTRO, CORNÉLIO PROCÓPIO/PR
19	201416244	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE EVANGÉLICA DE TAGUATINGA	FACULDADE EVANGELICA DE TAGUATINGA LTDA - ME	QUADRA QNM 34 ÁREA ESPECIAL 1, 100 - L4/L5, TAGUATINGA NORTE (TAGUATINGA), BRASÍLIA/DF
20	201415755	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE	SOCIEDADE EDUCACIONAL DA BAHIA S/C LIMITADA	AVENIDA LUIS EDUARDO MAGALHÃES, 1305, CANDEIAS, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
21	201404883	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	AVENIDA BRASIL, 4.232, PARQUE INDEPENDÊNCIA, MEDIANEIRA/PR
22	201415611	FÍSICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA OTAVIANO MENDES, 355, BETTIN, SÃO BORJA/RS
23	201305845	LETRAS - PORTUGUÊS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE ITOP	INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCACAO SUPERIOR E PESQUISA LTDA - ME	QUADRA ACSUSE 40, CONJUNTO 02, LOTE 16, S/N, AV NS-02, CENTRO, PALMAS/TO
24	201415030	RADIOLOGIA (Tecnológico)	100 (cem)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA MARIA CÂNDIDA, 1813, VILA GUILHERME, SÃO PAULO/SP
25	201358637	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA DA PAZ, S/N, CAMPUS UNIVERSITARIO CANELA, GRACA, SALVADOR/BA
26	201405722	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE SUMARÉ	INSTITUTO SUMARE DE EDUCACAO SUPERIOR ISES LTDA	RUA PASSOS, 36, BELÉM, SÃO PAULO/SP
27	201356776	LETRAS - LIBRAS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE EFICAZ	FACULDADE EFICAZ MARINGA LTDA - ME	AV. JOÃO PAULINO VIEIRA FILHO, 729, ZONA 7, CENTRO, MARINGÁ/PR
28	201415091	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	FUNDACAO INSTITUTO DE ENSINO PARA OSASCO	AV FRANZ VOEGELI, 300, VILA YARA, OSASCO/SP
29	201357232	MARKETING (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N, JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
30	201357876	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405, PARQUE EGISTO RAGAZZO, LIMEIRA/SP

Portaria nº 54, de 09 de março de 2016

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 112 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso e a alteração no quantitativo de vagas do Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus São Borja*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23227.003659/2022-82, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 078/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular e a alteração no quantitativo de vagas do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus São Borja*.

Parágrafo único. O curso passa a ter a previsão de oferta anual de 30 vagas.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, *Campus São Borja*, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 10:32)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23227.003659/2022-82

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:
112, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código
de verificação: **cdb2eaa58f**

8.2 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Física foi elaborado considerando a Resolução Consup nº 49/2021, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução CONSUP nº 10/2016.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 01º – O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja.

Art. 03º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I – Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente o mesmo assumir a posição em sala de aula;
- II – Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente).
- III – Facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, através dos incisos acima citados;
- IV – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;
- V – Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO II

DO CONTATO DO ESTAGIÁRIO COM AS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

- I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio Regular.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Departamento de Extensão do Instituto Federal Farroupilha e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Física.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação dos Formulários e termo de compromisso, exigidos pelo setor de estágios constante do anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador.

§ 3º - Formulários institucionais exigidos pelo Instituto Federal Farroupilha, conforme o *Campus*

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 05º – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Física, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV

I – A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecida no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Física, no Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a serem desenvolvidos na disciplina Educação de Jovens e Adultos e também na disciplina de Estágio Curricular I.

II – A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecida no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula, atuando em turmas de Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, na disciplina de Física.

III – A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecida no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Física no Ensino Médio Regular.

IV – A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula na disciplina de Física, atuando em turmas de Ensino Médio Regular.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 06º – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio e pelo professor supervisor (regente) e 28 (vinte e oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 28 (vinte e oito) horas designadas ao reconhecimento o ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento no ambiente da escola campo do estágio escolhida

pelo aluno-estagiário e, 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor (regente) e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

II – 108 (cento e oito) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 108 (cento e oito) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 36 (trinta e seis) horas serão designadas para elaboração e execução da docência e relatório final de estágio.

§ 2º Das 36 (trinta e seis) horas, designadas para elaboração e execução da docência e relatório final de estágio, 20 (vinte) horas serão designadas ao exercício da docência na escola campo do estágio escolhida pelo aluno-estagiário e, 16 (dezesesseis) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor (regente) e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor (regente) e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

III – 108 (cento e oito) horas para Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1º Das 108 (cento e oito) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 36 (trinta e seis) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento no ambiente da escola campo do estágio escolhida pelo aluno-estagiário e, 16 (dezesesseis) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor (regente) e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor (regente) e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

IV – 84 (oitenta e quatro) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 84 (oitenta e quatro) horas mencionadas, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo

professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 20 (vinte) horas serão designadas para o efetivo exercício da docência

§ 2º Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor (regente) e pelo professor orientador, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 06 (seis) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor (regente) e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

Art. 07º – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar um relatório escrito e oral referente as atividades desenvolvidas durante o semestre. A entrega do relatório será feita ao professor supervisor (regente) do estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos. A apresentação será feita para uma banca de professores formada pelo professor de estágio (responsável pela disciplina de Estágio), professor Orientador (responsável pela orientação do aluno no decorrer do Estágio), o coordenador do curso de Licenciatura em Física e um professor Convidado cuja escolha fica a critério do aluno-estagiário e do professor Orientador.

Art. 08º – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado as seguintes disciplinas:

I – Para Estágio Curricular Supervisionado I: Física Básica II; Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico e Metodologia do Ensino de Física I;

II – Para Estágio Curricular Supervisionado II: Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Para Estágio Curricular Supervisionado III: Estágio Curricular Supervisionado II e a disciplina de Física Básica III.

IV – Para Estágio Curricular Supervisionado IV: Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 09º – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada apenas para a segunda e quarta etapa do Estágio Curricular Supervisionado, podendo haver quebra de pré-requisitos nas etapas 1 (um) e 3 (três) para casos específicos, a serem analisadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Física.

Art. 10 – O estagiário, portador de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o artigo 185, da Resolução Consup n.º 49/2021, pode ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo único: Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos ou indeferidos pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Física.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 11 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme os módulos previstos no Art. 5 deste texto, e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos no mesmo artigo.

Art. 12 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um professor orientador e apresentar um plano de estágio nas etapas II e IV, antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 13 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta por cento) de frequência em cada módulo, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber apoio pedagógico do professor responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 6, bem como do professor orientador nas atividades desenvolvidas nas etapas II e IV do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 20 (vinte) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 20 (vinte) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV. Em caso de impossibilidade, a integralização da carga horária dar-se-à por meio da realização de atividades complementares.

III – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV – Apresentar o nome do Professor Orientador e o Plano de Estágio a ser desenvolvido nas etapas II e IV, para a coordenação do Curso de Licenciatura em Física com no máximo duas semanas pós o início das aulas conforme calendário institucional.

V – O professor orientador obrigatoriamente deve que ser o mesmo para os módulos I e II e para os módulos III e IV, podendo ser alterado do módulo III para o módulo IV.

VI – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

VII – Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.

VIII – Ao final de cada módulo, entregar e apresentar o relatório de estágio junto aos professores da disciplina de estágio supervisionado.

IX – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 5, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 15 - São atribuições do Professor Orientador:

- I – Organizar o Plano de Estágio do seu aluno-estagiário.
- II – Encaminhar o Plano de Estágio ao professor supervisor de cada etapa e ao professor de estágio.
- III – Realizar e registrar reuniões semanais com o aluno-estagiário.
- IV – Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno-estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu professor orientador
- V – Pelo menos uma vez a cada semestre (uma vez para cada módulo) participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.
- VI – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio apresentado pelo seu aluno-estagiário ao final de cada módulo.

§ 1º Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante o módulo que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades;

§ 2º O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

§ 3º Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Física e ter, pelo menos, a formação como mestre em área relativa ou afim ao curso.

Art. 16 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.
- II – Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.
- III – Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.
- IV – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio em todos os módulos do Estágio Curricular Supervisionado.

V – Ser responsável por eventuais problemas que por ventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

Art. 17 - São atribuições do Professor de estágio, responsável pela disciplina de estágio, em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar a etapa de Estágio para o aluno-estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.

II – Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.

III – Desenvolver em sala de aula conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.

IV – Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno-estagiário.

V – Organizar as bancas, as apresentações e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular.

VI – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular em cada módulo.

Art. 18 - São atribuições do Professor Supervisor (regente) em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber o aluno estagiário no local onde serão desenvolvidas as etapas de Estágio;

II – Tomar conhecimento do plano de ensino do estagiário;

III – Auxiliar o aluno estagiário com a elaboração de materiais de apoio;

IV – Indicar ao aluno estagiário o conteúdo que ele irá ministrar (exclusivamente para as etapas II e IV);

V – Estar presente em sala de aula durante os momentos em que o aluno-estagiário estiver exercendo a função de docente (exclusivamente para as etapas II e IV);

VI – Comunicar ao professor orientador eventual(is) ausência(s) do aluno-estagiário.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR NAS ETAPAS II E IV

Art. 19 – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos-estagiários orientados. Caso haja um número de alunos superior ao número aqui previsto, a divisão será equitativa entre os docentes.

Art. 20 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário nas etapas II e IV.

Art. 21 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 19 deste texto.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 22 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada módulo desenvolvido.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para elaboração do relatório de estágio constante do anexo III deste regulamento e as orientações do Professor da disciplina do estágio.

§ 2º – Ao final de cada um dos quatro Módulos ou Estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao Professor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 23 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo professor supervisor (regente), através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pelo professor da disciplina de estágio nas etapas I e III e juntamente com o orientador do estágio nas etapas II e IV e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo professor supervisor e pelo professor orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno, sendo distribuídas 15% (quinze por cento) para o professor supervisor e 15% (quinze por cento) para o professor orientador.

§ 1º A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo coordenador do curso de Licenciatura em Física, preferencialmente no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2º O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14 não poderá apresentar relatório de estágio, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26 – É compromisso do coordenador do curso de Licenciatura em Física, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 28 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse da coordenação do curso de Licenciatura em Física.

Art. 29 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Física desta Instituição.

São Borja / RS, 14 de Setembro de 2022.